

A RESSONÂNCIA COMO FATOR DE ATIVAÇÃO DA ALMA DOS OBJETOS

HELEN KAUFMANN LAMBRECHT¹; DIEGO LEMOS RIBEIRO²; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA³

¹Universidade Federal de Pelotas – hklmuseologa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem como escopo a relação entre memória, objeto museológico e comunidade. Buscamos compreender a alma dos objetos que pode ser manifestada a partir de revelações de memórias, percepções de identidades da comunidade, inclusive, através de uma construção biográfica dos objetos. A pesquisa que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas tem como objetivo principal analisar como a memória e a biografia cultural das coisas (KOPYTOFF, 2008) auxiliam na revelação e compreensão dos sentidos e significados que não se fazem presente na fisicalidade do objeto.

Nossa investigação busca discutir a relação de alguns objetos que estão sob a guarda do Museu Cláudio Oscar Becker com a comunidade local. O Museu está localizado na cidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul-Brasil, e é dedicado à memória do município e da imigração alemã. Buscamos compreender a função dos objetos deste museu como dispositivos de conexão do sujeito com o invisível. Por esse prisma, analisamos como a construção de uma biografia dos objetos, que os potencializa como gatilhos de memórias e relações afetivas, pode contribuir para uma ampliação do conceito de alma dos objetos.

Nosso problema de pesquisa surgiu do questionamento de que os objetos com potencial de musealização, adquiridos pelos museus e colocados em reservas técnicas ou somente expostos, sem estudos, sem investigação a respeito de suas trajetórias, são, portanto, sem memórias e desalmados. A partir do entendimento teórico-conceitual do que seria a alma dos objetos em âmbito acadêmico e museológico, estimula-se as possibilidades de trazermos os objetos de volta à vida, conforme proposto por INGOLD (2012), que traz uma analogia, metafórica, a esta questão da vida e da morte:

O pássaro é o seu voar; o peixe, o seu nadar. O pássaro pode voar graças às correntes e vórtices que ele introduz no ar, e o peixe pode nadar velozmente devido aos turbilhonamentos que ele causa com o movimento de suas nadadeiras e cauda. Cortados dessas correntes, eles estariam mortos. (INGOLD, 2012, p. 33)

O autor nos faz pensar que os objetos que são doados aos museus, não deveriam perder as funções vitais que os tornam vivos, ou seja, não deveriam ser “cortados dessas correntes”. Em nosso caso, as correntes seriam as ligações com as pessoas e o sentido destes para elas. Podemos considerar que esta circunstância aponta para o fato de que as pessoas estão distantes dos objetos que, outrora, estavam vivos socialmente. A nossa hipótese sugere que este museu possui objetos mudos, desalmados, que precisam ser transformados em “semióforos”¹ (POMIAN,

¹ Objetos dotados de um significado e possuem o potencial de conectar o visível ao invisível.

1997) e que necessitam de intervenção da comunidade para reativamento dos itens do acervo, ou seja, trazê-los de volta à vida. Almejamos aperfeiçoar este conceito de alma dos objetos por intermédio de nossa pesquisa de campo, através de uma perspectiva interdisciplinar, oferecendo ao mesmo tempo, por meio do Museu pesquisado, vida ao que parece morto e dinâmica ao que parece inerte.

Até o momento, através de nossas pesquisas teóricas, percebemos que a alma dos objetos se consubstancia devido a vários fatores reunidos: a invisibilidade presente na materialidade (potencial semióforo/objeto como mediador de sentidos); a relação entre sujeito e objeto (musealidade); os aspectos simbólicos que eles desencadeiam nos sujeitos (ressonância); como os objetos agem sobre as pessoas (agência); o contexto dos objetos (suas biografias), dentre outros fatores.

Todos estes aspectos, em convergência, cooperam para compreender a alma dos objetos. Sendo assim, neste breve ensaio elencaremos um dos possíveis fatores de ativação da alma: a ressonância. Através do conceito de ressonância, abrangemos que os objetos possuem o poder de evocar forças culturais complexas e dinâmicas (GREENBLATT, 1991a), isto é, geram efeitos, identificação e emoção nos sujeitos por intermédio da narrativa de suas biografias. Mediante uma entrevista realizada para nossa pesquisa, almejamos analisar esse contexto e explicitar nossas averiguações.

2. METODOLOGIA

Através de entrevistas com a comunidade que possui relação afetiva com os objetos do Museu Cláudio Oscar Becker, buscaremos averiguar como esses encontros podem contribuir para um estudo sobre a alma e a trajetória dos itens do acervo. Acreditamos que as revelações de memórias dessa comunidade contribuirão para entendermos se a alma está na relação empreendida entre sujeito e objeto, além de compreendermos se a biografia social dos objetos e a sua potencialidade de ressonância, configuram umas das dimensões do conceito de alma.

Portanto, abordaremos em nosso trabalho, o entendimento da alma dos objetos e de seus fatores de ativação através de três etapas: pesquisa teórica sobre o assunto em diversas áreas do conhecimento; por intermédio das narrativas orais da comunidade; por meio das trajetórias biográficas de alguns itens do acervo do Museu.

As entrevistas estão sendo realizadas com doadores de objetos que foram localizados. Utilizamos um roteiro semiestruturado para nos orientar a respeito de questões acerca da trajetória dos objetos e da relação do doador com estes. Após as entrevistas, analisamos as informações e percepções coletadas, buscando compreender os diversos fatores de ativação da alma dos objetos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do princípio de que os objetos de museus possuem uma trajetória de vida, desde a sua criação, pertencimento a uma pessoa, desuso, aquisição e percurso dentro de um museu (MENESES, 1998), acreditamos que essa biografia pode ser um meio de entender a sua alma, visto que, os objetos carregam informações extrínsecas a eles mesmos, sustentam memórias, relações e histórias, que não são possíveis deduzir a partir de sua materialidade. Sendo assim, a alma tem um sentido de atribuir valor e animar um objeto. Para compreendermos o valor é preciso colocar os objetos em contexto, entender os seus usos pretéritos e sua trajetória; e animá-lo colocando-o em dinâmica social, ou seja, tornando-o ressonante através do contato com as pessoas que, em última instância, integram sua rede semântica.

Por meio de nossa última entrevista realizada para a pesquisa, percebemos que predominam, principalmente, aspectos específicos quando interrogamos um doador de objeto: as emoções e o afeto. Estes aspectos simbólicos estão atrelados ao conceito de ressonância. GREENBLATT (1991b) afirma que o apelo inicial na observação de um objeto é o encantamento, e, a partir dele, surge o desejo pela ressonância. Desta forma, cremos que um sujeito ao se identificar e se emocionar com um objeto, gerando também uma relação de afeto com o item, permite a ativação do potencial de ressonância que o objeto pode possuir.

De acordo com DASSIÉ (2010 *apud* NERY, 2017) os objetos afetivos são aqueles que lhes são atribuídos valor patrimonial e que são âncoras memoriais que conectam memórias dos sujeitos e de suas famílias. O entrevistado², um senhor de 71 anos, narrou sobre a vida e utilidade do objeto antes de ser de posse da sua família, quando pertenceu à sua família, até o momento em que foi decidido doar ao Museu. O objeto doado era um colocador de rolha manual para garrafas, que pertenceu a uma antiga cervejaria. A empresa ficava ao lado da casa da família do doador, que a propósito, fica ao lado do Museu Cláudio Oscar Becker³. Quando a fábrica fechou, em meados de 1930, o pai dele comprou alguns itens e levou pra casa. O objeto passou a ser usado em casa, quando sua família começou a fazer cervejas e gasosas para consumo próprio.

O objeto doado e demais itens expostos que estavam ao seu redor, no espaço do Museu, desencadearam uma “ponte de memória” (DEBARY, 2010) para demais objetos que pertencem a sua família e que hoje encontram-se expostos em sua própria casa. O entrevistado abordou emocionado sobre os objetos que estão em sua casa e que eram utilizados por sua família, principalmente pela sua mãe. Percebemos neste instante, que o objeto que hoje encontra-se no Museu, foi utilizado como ponto de partida para a memória do narrador. Além de narrar sobre a vida do objeto, houve uma narrativa de relações afetivas com outras pessoas e outros objetos, que de certa forma, estão conectados a uma rede semântica. O objeto propiciou uma certa materialização do afeto. “Os objetos mostram-se companheiros emocionais e intelectuais que sustentam memórias, relacionamentos e histórias.” (DOHMANN, 2013, p. 33).

Em certo momento do encontro, o entrevistado informou que se emociona quando vê o Museu cheio de visitantes, vendo os objetos expostos, inclusive o que doou. Em sua casa, possui muitos objetos antigos que ele mesmo guardou com a intenção de que futuramente possam ser vistos de alguma forma. Ele considera ter atingido seu principal objetivo, ter guardado este objeto e hoje poder ser apreciado por diversas pessoas. Notamos que este fato estabelece que o doador preocupou-se com o valor simbólico, não só do objeto doado, mas dos objetos que estão em sua casa, mantendo viva a memória da família a qual estes itens afetivos pertenceram.

Desta forma, consideramos que ao se identificar com esse objeto, narrar emocionalmente sobre a sua biografia e utilidade afetiva que possuía, ativamos o seu poder de ressonância. Através do trabalho da memória de narrar sobre e passar adiante, mantemos viva a trajetória desse item e tornamos um objeto inerte no Museu, ressonante.

4. CONCLUSÕES

² Realizamos a entrevista com o doador de objeto no dia 08 de agosto de 2018.

³ As três construções fazem parte do Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti, que é um conjunto de arquitetura representativo da imigração alemã na cidade.

O trabalho baseado na narrativa oral do doador do objeto, proporcionou até o momento, um entendimento parcial sobre as pontes de memória que os objetos despertaram nos sujeitos. O objeto desvendou uma rede de afeto e de emoção relacionados à família do entrevistado, uma rede de sentidos em conexão com tempos, espaços, pessoas e outros objetos. O objeto doado não possuía nenhuma informação a respeito de sua vida, somente uma legenda informando a sua utilidade. Sendo assim, consideramos que o objeto em questão, estava inerte no Museu, sem qualquer informação a respeito de sua vida pregressa. Quando descobrimos quem era seu doador e qual era a sua história/sua biografia, ativamos e tornamos a sua alma forte, da mesma maneira que, tornamos o seu potencial de ressonância mais abrangente.

Desta forma, apreendemos que estamos no caminho certo no que tange aos objetivos da nossa pesquisa. Continuaremos com as entrevistas e análises das informações para que estas averiguações possam nos auxiliar a entendermos melhor esta relação afetiva entre sujeito e objeto e como ela pode ser propícia para compreendermos os fatores de ativação da alma e definirmos um conceito de alma dos objetos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arceno Ewerling. Ivoti/RS. 08 de agosto de 2018. Entrevista concedida Helen Kaufmann Lambrecht.

DEBARY, Octave. Segunda mão e segunda vida: objetos, lembranças e fotografias. In: **Revista Memória em Rede**: Pelotas, v.2, n.3, ago-nov. 2010.

DOHMANN, M. **A experiência material**: a cultura do objeto. Rio de Janeiro, Rio Books, 2013.

GREENBLATT, Stephen. Resonance and Wonder. In: **Exhibiting Cultures**. Washington: Smithsonian Institutional Press, p.42 – 56, 1991a.

_____. O novo historicismo: ressonância e encantamento. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 4, p. 8, p. 244-261, 1991b.

INGOLD, Tim. Trazendo As Coisas De Volta À Vida: Emaranhados Criativos Num Mundo De Materiais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, Ano 18, N. 37, P. 25-44, Jan./Jun, 2012.

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**. Niterói: EDUFF, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 89-103, 1998.

NERY, Olívia Silva. Objeto, memória e afeto: uma reflexão. In: **Revista Memória em Rede**: Pelotas, v.10, n.17, Jul./Dez. 2017.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: Enciclopédia Einaudi. Vol. 1. **Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997.